



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dab.com.br

História além da hotelaria

Muito do que deixamos de marca, como humanidade, está no mundo físico. Mesmo o conhecimento, que no início foi passado de gerações em gerações de forma oral, em algum momento se materializa de forma ordenada em bibliotecas,

centros de documentação e universidades. Evidente que o vivemos e sentimos de forma imaterial é o que nos torna nós mesmos e, ao fim e ao cabo, o que realmente importa para nos tornarmos quem somos.

Mas a materialização às vezes nos ajuda a preencher lacunas que surgem com o tempo e tornam-se memórias vivas e que ajudam a criar algum senso de pertencimento. Toda metrópole tem seus monumentos que contam histórias por meio das formas do concreto ou dos momentos emblemáticos que testemunham suas paredes silenciosas.

Por isso a comoção causada pela implosão do Torre Palace, no coração da

capital, não é à toa. Como qualquer construção que abriga o sono de forasteiros, visitantes regulares ou moradores em busca de descanso, os hotéis de Brasília guardam história. No caso dos mais antigos, elas vêm desde a construção, geralmente pensada por grandes nomes da arquitetura que se aventuravam no plano de Juscelino.

E o pioneirismo da cidade se confunde com o de vários momentos da história do Brasil, tendo como pano de fundo e referência justamente seus hotéis. Durante participação no *Altas horas* especial em homenagem a Caetano Veloso no ano passado, por exemplo, Ney Matogrosso contou onde conheceu o ícone da MPB:

foi na recém-inaugurada Brasília, na década de 1970.

"Eu fui ao único hotel que existia na cidade e à única sorveteria que existia na cidade, que era em frente a este hotel. Aí surgiu Caetano, lindo, com cabelo aqui (aponta para os ombros), todo de cor-de-rosa", detalhou Ney. No mesmo período, ele conheceu, ainda em Brasília, Gilberto Gil e Rita Lee. O cantor não chegou a mencionar o nome do hotel, mas ele está na lista de visitantes ilustres do Brasília Palace, primeiro inaugurado na cidade, em 1958.

O Brasília Palace resiste firme e elegante às margens do Lago Paranoá. Já o Hotel Nacional, no centro da cidade,

quase amargou o mesmo destino do Torre Palace, mas, no ano passado, sete anos depois de encerrar as atividades, o grupo que assumiu sua gestão anunciou a retomada, com uma obra que promete devolver o ícone da hotelaria com luxo e restauração histórica. Por ali passaram a Rainha Elizabeth II e o príncipe Philip, da Inglaterra, o presidente francês Charles De Gaulle e os americanos Jimmy Carter e Ronald Reagan, além de astros do cinema como Catherine Deneuve e John Travolta. A história da capital grita em alguns cantos mais destacados, e sussurra em outros inesperados, basta manter os sentidos atentos.

TEMPO / Algumas regiões ficaram sem energia, enquanto outras alagaram. Semana segue chuvosa, avisa o Inmet

Temporal causa transtornos no domingo

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O domingo foi marcado por fortes chuvas no Distrito Federal, provocando transtornos em diversas regiões administrativas. No Sudoeste e no Guará, o temporal causou queda de energia elétrica, com causas distintas, segundo a Neoenergia. Em Ceilândia e no SIA, vias inteiras ficaram alagadas.

No Sudoeste, a falta de energia ocorreu após a queda de uma árvore sobre a rede elétrica, o que interrompeu um dos circuitos que atende algumas quadras da região. "No Sudoeste, estamos com interrupção de um circuito devido a uma árvore que caiu sobre a rede. Nossas equipes já estão atuando no local",

informou a concessionária. Já no Guará, a queda de energia foi provocada pelo impacto de um raio na rede elétrica durante o temporal, de acordo com a empresa.

As chuvas intensas também causaram alagamentos em diversas ruas de Ceilândia, onde houve registros de carros parcialmente e até totalmente submersos. A Feira dos Importados, no SIA, teve áreas inundadas, o que dificultou a circulação de feirantes e do público. O ParkShopping também registrou pontos de alagamento. Apesar dos transtornos, o Corpo de Bombeiros não registrou feridos em decorrência do temporal.

O **Correio** recebeu relatos de fortes enxurradas na Asa Norte e no Noroeste. O Lago Norte e o Park

Reprodução



O funcionamento da Feira dos Importados do SIA foi afetado por fortes alagamentos internos

Way também enfrentaram transtornos causados pelo forte temporal, com alagamentos, enxurradas e dificuldades no trânsito.

Para esta semana, segundo o Instituto de Meteorologia (Inmet), a previsão do tempo segue típica do período chuvoso no DF com predomínio de muitas nuvens, pancadas de chuva

e possibilidade de trovoadas em vários momentos do dia. As temperaturas devem permanecer amenas para o padrão da região, enquanto a umidade do ar continua elevada, especialmente nas primeiras horas do dia.

Hoje, a mínima é de 19 °C e a máxima pode alcançar 28 °C, com tendência de leveira elevação. A umidade

mínima deve ficar em torno de 55%, ainda em níveis considerados confortáveis. O dia começa com muitas nuvens e pancadas de chuva isoladas. À tarde, segue com nuvens e chuvas isoladas e à noite, começam as pancadas de chuva sob muitas nuvens.

Entre amanhã e quarta-feira, o

tempo se mantém, com céu nublado e

Divulgação/Neoenergia



Árvore atingiu rede de energia, e Sudoeste ficou sem luz

registro de chuvas diárias. Na quarta, a previsão indica chuva ao longo do dia, com temperaturas entre 20 °C e 28 °C e umidade relativa variando de 40% a 90%. Na quinta-feira, as pancadas de chuva retornam com trovoadas, com mínima de 19 °C e máxima de 29 °C. A previsão para sexta-feira ainda não foi divulgada pelo Inmet.

ORGULHO LGBTQIAPN+

Marsha Trans em Brasília reforça luta por direitos

A Esplanada dos Ministérios recebeu, ontem, a 3ª Marsha Trans Brasil, como parte das ações do Dia Nacional da Visibilidade Trans. Presente no evento, a deputada federal Erika Hilton (PSL-SP) afirmou que a mobilização é uma luta por dignidade e direitos em meio a um cenário de violência e exclusão.

"Ainda vivemos em um Brasil que não respeita nem assegura plenamente os direitos e a dignidade das pessoas trans", declarou. Segundo a deputada, o país ainda registra casos brutais de violência. "Como aquela na Bahia, em que uma travesti foi assassinada e o autor do crime levou o corpo até uma delegacia e saiu pela porta da frente", lembrou Erika.

Ao **Correio**, Erika reforçou: "Nós marchamos porque queremos viver. Marchamos porque queremos ter direito à vida como qualquer outra pessoa. Não queremos uma cidadania de segunda classe. E sempre que atacarem a nossa dignidade, ocuparemos as ruas para dizer: nós também somos parte da sociedade brasileira. Não há democracia, não há soberania sem a garantia dos direitos da população trans e travesti".

Organizada pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat), a terceira edição teve como eixo central o enfrentamento ao genocídio

de pessoas trans e travestis e a garantia do direito à vida.

De acordo com Bruna Benevides, presidente da Antra, a Marsha Trans em Brasília integra o calendário nacional de atividades pela visibilidade trans, celebrado no Brasil desde 2004. "Há 22 anos, o movimento ocupa a capital federal sempre no mês de janeiro para apresentar a agenda de reivindicações da população trans e travesti", disse.

A dirigente destacou, ainda, que o movimento apoia outras pautas de direitos humanos, como a demarcação de terras indígenas, e reforçou que a mobilização busca fortalecer a democracia por meio da inclusão social. "Apesar de contar com apresentações artísticas e um trio elétrico, a marcha tem caráter político. É uma celebração de anos de organização e luta, mas também um espaço para avançar nas conquistas", declarou.

Segundo a organização, a estimativa de público para este ano era de 2 mil e 3 mil pessoas. No entanto, a forte chuva registrada na capital pode ter impactado a participação. "Em edições anteriores, o número de participantes chegou a cerca de 5 mil", afirmou.

Coletividade

A Marsha Trans atraiu participantes de outros estados. A



Chuva prejudicou evento, diminuindo de 5 mil para 3 mil participantes, mas não esvaziou a pauta



Assistente social e ativista, Renata Peron veio de São Paulo



Erika Hilton, deputada federal: "Nós queremos viver"



Kamily Santos também viajou para defender a diversidade trans

assistente social e ativista Renata Peron, de 49 anos, veio de São Paulo para participar das

atividades em Brasília e destacou que a presença nas ruas é uma resposta à ausência de direitos

plenamente garantidos. "Enquanto não tivermos nossos direitos reconhecidos — saúde, educação,

moradia, emprego e cidadania — estaremos nas ruas", frisou.

Para ela, a marcha tem papel fundamental em todo o país, inclusive diante de setores conservadores da sociedade. "Elas precisam acontecer em Brasília e em todas as capitais do Brasil para mostrar que pessoas trans têm os mesmos direitos que qualquer outra. O que a gente precisa são oportunidades", disse. Renata também defendeu o engajamento de representantes políticos com a pauta trans. "É importante ter políticos comprometidos com essa luta em todas as regiões do Brasil", ressaltou.

Kamily Santos, 38, também saiu de São Paulo para participar da marcha na capital federal. Esta é a segunda vez que ela vem para o ato. "É muito gratificante sair do meu estado e vir para Brasília trazer essa representatividade das travestis e mulheres trans de São Paulo, mostrar que a gente existe e pode estar em todos os lugares", afirmou.

Para ela, realizar a marcha na capital do país tem um peso simbólico importante. "A gente precisa mostrar para todo mundo que existe e que precisa resistir todos os dias para continuar existindo. Estar aqui é emocionante", declarou.

Ela destacou ainda o sentimento de coletividade como o ponto alto do dia. "O melhor é estar aqui do começo ao fim, com essa representatividade tão grande. Já foi assim no ano passado e acho que daqui para frente vai ser ainda maior", concluiu. (MEL)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dj@dab.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Alberto Carvalho, 90 anos
Cinzas Marcos José Oliveira Yared, 63 anos
Joana D'Arc Caldeira Jardim, 95 anos
José Antônio da Silva Galli, 70 anos
José Wagner Frederico, 63 anos
Laila Aparecida Abou Said, 67 anos
Lucília Francísca da Rocha, 61 anos
Maria Aparecida Santana, 62 anos

Maria Auxiliadora Rosado Maia, 86 anos

Maria de Lourdes Silva Cordeiro, 73 anos
Maria do Socorro de Jesus Silva, 62 anos
Raimunda Rita do Vale, 88 anos
Sabino Amaral Neto, 71 anos

» Taguatinga

Andraluza Santana de Andrade, 56 anos

Antônia Gomes dos Santos, 76 anos

Fábio de Jesus dos Santos, 45 anos
Leonardo de Matos Mendes, 41 anos
Maria Francinele Gonçalves Montes, 72 anos
Maria Jeny da Conceição Souza, 88 anos
Patrícia Ferreira Costa, 51 anos

» Gama

Gilmara Soares dos Santos, 59 anos

» Planaltina

Lucimeyre da Silva, 38 anos
Luzinete Leite Carneiro, 87 anos
Raimunda Francisca Lira, 85 anos

» Brazlândia

Antônio João da Silva, 90 anos

João Evangelista da Silva, 81 anos

» Sobradinho

Eric Rocha dos Anjos Nonato, 25 anos
Paulo Roberto Luiz de Oliveira, 63 anos
Raimundo Nonato Galeno, 75 anos

» Jardim Metropolitano

Ivan Conforte, 85 anos
Ruiter Lopes Bandeira, 57 anos (cremação)